

economia

Para cumprir teto de gastos, governo bloqueia R\$ 1,7 bi

Planejamento subiu estimativa de déficit primário para R\$ 136,2 bilhões

/ ORÇAMENTO

O Ministério do Planejamento bloqueou um total de R\$ 1,7 bilhão em despesas discricionárias para cumprir o teto de gastos em 2023, de acordo com o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 2º bimestre. O detalhamento do contingenciamento ainda não foi divulgado pela pasta liderada pela ministra Simone Tebet.

A projeção da equipe econômica para as receitas primárias totais da União neste ano passou de R\$ 2,375 trilhões para R\$ 2,367 trilhões. Já a estimativa para a receita líquida - livre de transferências para os governos regionais - passou de R\$ 1,915 trilhão para R\$ 1,911 trilhão neste ano.

Do lado das despesas primárias, a previsão de gasto total em 2023 passou de R\$ 2,023 trilhões para R\$ 2,047 trilhões. Com as revisões deste relatório, volume de gastos obrigatórios passou de R\$ 1,829 trilhão para R\$ 1,853 trilhão, enquanto as despesas discricionárias permaneceram em R\$ 193,9 bilhões neste ano.

A equipe econômica alterou ainda a estimativa de déficit



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL/JC

Equipe da ministra Simone Tebet divulgou relatório sobre o orçamento

primário total de 2023 para R\$ 136,2 bilhões. No 1º bimestre, o rombo era projetado em R\$ 107,6 bilhões. A meta de resultado primário do Governo Central deste ano é de um saldo negativo de até R\$ 231,5 bilhões.

O secretário do Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Paulo Bijos, afirmou que o detalhamento do contingenciamento de R\$ 1,7 bilhão será feito no dia 30 de maio.

Bijos ainda afirmou que efeitos disposições legais e efeitos supervenientes têm alterado a meta prevista na lei orçamen-

tária anual de 2023.

No relatório de avaliação de receitas e despesas do segundo trimestre, a meta divulgada foi de R\$ 238 bilhões, contra R\$ 235,1 bilhões na Lei Orçamentária Anual (LOA) e R\$ 228 bilhões no primeiro relatório bimestral.

O secretário acrescentou que ainda há uma estimativa de aumento da arrecadação este ano de R\$ 105 bilhões em relação à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023, embora a projeção tenha caído R\$ 4,4 bilhões entre o primeiro e o segundo bimestre, conforme o relatório.

Mudança na meta pode passar mensagem errada, diz Campos Neto

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, evitou, ontem, tecer avaliações sobre uma possível mudança da sistemática de meta de inflação de ano-calendário para contínua, como vem sendo defendida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em seminário do jornal Folha de S.Paulo, ele disse que o processo é definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), onde o BC tem apenas um voto, mas voltou a alertar para movimentos em momentos de questionamentos, o que podem trazer desdobramentos negativos.

“Faz parte das regras do jogo o governo definir a meta que quer e o BC ter as ferramentas de forma autônoma para perseguir inflação. Seria muito conflituoso o BC decidir própria meta”, disse Campos Neto. “O governo tem autonomia para decidir a meta, o BC atua como conselheiro. Não cabe ao BC comentar se uma é melhor que a outra”, completou.

Campos Neto afirmou, porém, que é preciso se atentar para as alterações que são feitas em momentos de “questionamento”. “Às vezes, mudanças feitas para gerar eficiência podem ser interpretadas como mudanças para ganhar flexibilidade. Temos elementos históricos de que esse não é caminho. Melhor caminho é perseguir

a meta e melhorar eficiência do regime”, disse, citando o caso da Argentina, onde as expectativas inflacionárias e a inflação subiram e o câmbio despencou.

Sobre uma elevação do nível da meta, o presidente do BC destacou que há uma discussão global sobre o tema em meio ao choque inflacionário da economia. Alguns defendem a mudança, enquanto outros argumentam que a alteração poderia gerar a impressão errada, aumentando os prêmios de riscos das expectativas ante a meta.

Campos Neto comentou ainda as expectativas de inflação do Boletim Focus. Para 2023, a mediana tombou de 6,03% para 5,80% nesta segunda, de acordo com ele “muito em função de preços de combustíveis”.

Na semana passada, a Petrobras anunciou nova política de preços de combustíveis e queda nos valores cobrados por gasolina, diesel e gás de cozinha.

O presidente do BC ainda avaliou que as expectativas de inflação longa “colaram” em 4% e estão persistentes. Segundo ele, a permanência dessas expectativas de 2025 e 2026 em 4%, longe do centro da meta de 3%, deve-se principalmente à incerteza sobre a meta de inflação, com “debate do governo”.

Focus reduz previsão da inflação de 6,03% para 5,8% em 2023

A previsão do mercado financeiro para a inflação oficial do País, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), recuou de 6,03% para 5,8% este ano, de acordo com o Boletim Focus divulgado ontem. Para 2024, o mercado prevê IPCA em 4,13%.

Os analistas do mercado financeiro projetam que a taxa básica de juros Selic encerre 2023 em 12,5% ao ano. Atualmente, a Selic está em 13,75%. Para 2024, a estimativa é de que a taxa básica caia para 10% ao ano.

A projeção das instituições financeiras para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro neste ano passou de 1,02% para 1,2%. Para 2024, a expectativa é de aumento de 1,3%.

Já a previsão para a cotação do dólar está em R\$ 5,15 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a estimativa é de que a moeda americana fique em R\$ 5,20.

Projeções



FONTES: FOCUS - BANCO CENTRAL

Garanta a sua vaga!

31 MAI
das 11h30 às 14h

Reunião Almoço
PartnerForNetworking

O papel das parcerias público-privadas na melhoria das cidades

com Sebastião Melo,
Prefeito de Porto Alegre

no Hotel Hilton Porto Alegre, Rua Olávio Barreto Viana, 18 - Moinhos de Vento

PATROCINADORES MASTER

DESTAQUE APOIO REALIZAÇÃO